

Pesquisa mostra rejeição à greve no Rio e S. Paulo

Cinquenta e um por cento dos eleitores da Grande Rio de Janeiro e da Grande São Paulo, que juntas têm mais de 13 milhões de cidadãos aptos a votar, são contrários à greve geral convocada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Central Geral dos Trabalhadores (CGT) para protestar contra o Plano Cruzado II — segundo pesquisa realizada pelo Ibope entre os dias 6 e 8 de dezembro nas duas regiões metropolitanas. No Rio de Janeiro, a proporção dos que rejeitam a greve sobe para 59 por cento.

Oitenta e sete por cento dos entrevistados condenam as manifestações de violência que têm ocorrido no País contra as novas medidas econômicas do Governo. Dos eleitores entrevistados no Rio, 91 por cento se disseram contrários aos atos de violência, enquanto em São Paulo essa proporção baixou para 85 por cento.

A primeira pergunta da pesquisa do Ibope referia-se ao pronunciamento feito pelo Presidente José Sarney por uma cadeia de rádio e televisão para explicar as medidas do Cruzado II. Sessenta por cento dos entrevistados assistiram ao pronunciamento, enquanto outros 40 por

cento disseram que não o assistiram. No Rio, a proporção dos que ouviram o Presidente elevou-se para 76 por cento, enquanto em São Paulo o contingente foi bem menor: 49 por cento.

Dos eleitores que assistiram ao pronunciamento do Presidente José Sarney, 7 por cento o consideraram ótimo; 17 por cento bom; 19 por cento regular; 5 por cento ruim; 7 por cento péssimo, e 6 por cento não quiseram opinar. No Rio, a proporção dos que acharam o discurso ótimo sobe para 9 por cento, aumentando também a proporção dos que o consideraram bom (22 por cento) e regular (21 por cento).

Quarenta e seis por cento dos entrevistados discordam da explicação presidencial de que as medidas econômicas decorreram da necessidade de ajustar o Plano Cruzado, enquanto 44 por cento concordam com Sarney. No Rio, a situação se inverte, pois a maioria (50 por cento) concorda com a explicação do Chefe do Governo, enquanto outros 42 por cento discordam. Já em São Paulo, 49 por cento discordam da explicação, que é aceita por 40 por cento dos entrevistados.

Confiança em Sarney cresce após o seu pronunciamento pela televisão

Sessenta e um por cento dos eleitores do Grande Rio e da Grande São Paulo entrevistados após o pronunciamento da semana passada disseram que confiam no Presidente José Sarney, o que representa um expressivo ganho em relação à pesquisa realizada entre 29 de novembro e 2 de dezembro, quando era menor a proporção dos que diziam confiar no Chefe do Governo: 54 por cento.

Na primeira pesquisa, 42 por cento haviam dito que não confiavam no Presidente, proporção que caiu para 34 por cento na pesquisa realizada entre 6 e 8 de dezembro.

Também a atuação administrativa do Presidente da República teve um ganho na pesquisa de 6 a 8 de dezembro em relação à pesquisa de 29 de novembro a 2 de dezembro: os que achavam a sua atuação ótima eram apenas 10 por cento dos entrevistados, e agora, após o pronunciamento, são 16 por cento; os que achavam a sua atuação boa eram 24 por cento e agora são 28 por cento; os que a

consideravam ruim eram 8 por cento e hoje são 5 por cento. No Rio de Janeiro, 18 por cento a consideram ótima, 29 por cento boa, 38 por cento regular, 4 por cento ruim e 10 por cento péssima.

A proporção dos que desejam um mandato de quatro anos para o Presidente da República, que na primeira pesquisa era de 56 por cento, caiu para 55 por cento. Enquanto isso, o grupo que deseja um mandato de seis anos, que era de 18 por cento, subiu para 27 por cento. O contingente que defende um mandato de cinco anos para o Presidente da República cresceu de 5 por cento para 7 por cento.

Para vinte e cinco por cento dos entrevistados, a área em que o Governo Federal tem atuado melhor é a econômica, mas outros 22 por cento acham que o melhor trabalho governamental tem sido realizado na área política. Dezoito por cento consideram a área social como a melhor servida pelo poder central.

